

Noel Rosa (1817–1917)

Victória
Samba

Editoração: Thiago Rocha
Instituição: Instituto Moreira Salles
Acervo: Coleção José Ramos Tinhorão

voz
(voice)

3 p.



MUSICA BRASILIS

Gravado em Discos RCA por Sílvia Caldas

Victória

Nonô, Noel Rosa

Samba

B \flat B $^{\circ}$ F D7 G7 C7 F D7

7 G $_7^9$ C7 F § G7 C7 F F $^{\circ}$ 3 F $^{\circ}$ 3

Fine An - tes da vi - tó - ria Não se de - ve can - tar glória Vo - cê cri - ou fa - ma Dei - tou - se na ca -

14 C7 C7 B \flat 7 A7 Dm G7

ma Eu que não es - tou dor - mindo Vou su - bin - do, vou su - bin - do, En - quan - to vo - cê

21 G $_7^9$ C7 F7 B \flat B \flat F F F $^{\circ}$

vai de - ca - in - do

Que - ro, a mi - nha in - de - pen - dência E com jei - to, e pa - ci -
- tei mui - ta in - di - reta Mas an - dei na li - nha
Su - a voz se, al - guém per - cebe Bem hu - mil - de lhe re -
fiz pa - pel bo - nito Não te - nho me - do de

28 Gm B \flat 7 B \flat 7 A7 D7 Gm Gm G $^{\circ}$ F

ência Me pre - pa - ro pro fu - tu - ro Não ga - ran - to nem du - vido Mas vo -
reta Não mal - di - go, a mi - nha sor - te Vou a - gin - do com ca - dência Sei que, a
cebe Su - a, en - tra - da nin - guém ve - da Vo - cê go - za de ven - tura Mas quem
grito O que, eu fa - lo, é bem pen - sa - do Não re - ceio es - ca - ra - muça E que, a -

35 D_7^9 $D7$ Gm Gm C° $F9$ $\boxed{1 \text{ F F7 Bb}}$ $\boxed{2 \text{ F C}_7^7 \text{ F}}$

D.S.

cê to - me sen - ti - do Que, en - tre nós o pá - reo, é du - ro A - guen -
 mi - nha, in - de - pen - dên - cia Há de ser a su - a mor - - - - - te _____ An - tes
 voa em gran - de, al - tu - ra Le - va sem - pre gran - de que - da Sem - pre
 cei - te, a ca - ra - pu - ça Quem se sen - tir me - lin - dra - - - - - do _____ An - tes

43 $G7$ $C7$ F $F^\#^\circ$ $F^\#^\circ$ $C7$ $C7$ $Bb7$

da vi - tó - ria Não se de - ve can - tar glória Vo - cê cri - ou fa - ma Dei - tou - se na ca - ma

50 $A7$ Dm $G7$ G_7^9 $C7$ $F7$

D.C. al Fine

Eu que não es - tou dor - mindo Vou su - bin - do, vou su - bin - do, En - quan - to vo - cê vai de - ca - in - do

Victória

I

Antes da vitória
Não se deve cantar glória,
Você criou fama,
Deitou-se na cama
Eu que não estou dormindo
Enquanto você vai decaindo

II

Quero a minha independência
E com jeito e paciência
Me preparo pro futuro
Não garanto, nem duvido
Mas você tome sentido
Que entre nós o páreo duro
Aguentei muita indireta
Mas andei na linha reta
Não maldigo a minha sorte
Vou agindo com cadência
Sei que a minha independência
Há de ser a sua morte

II

Sua voz se alguém percebe
Bem humilde lhe recebe
Sua entrada ninguém veda
Você goza de ventura
Mas quem voa em grande altura
Leva sempre grande queda
Não tenho medo de grito
Sempre fiz papel bonito
O que eu falo é bem pensado
Não receio escaramuça
E que aceite a carapuça
Quem se sente melindrado